

UM PERFIL ATUAL DA AGRICULTURA FAMILIAR

Gerson Teixeira

APRESENTAÇÃO

Em julho de 2018 e novembro de 2019 divulgamos análises, respectivamente, dos resultados preliminares e definitivos do Censo Agropecuário de 2017, divulgados pelo IBGE. Em ambos os casos, os documentos procuraram interpretar os fenômenos do agrário em perspectiva considerando o período de 2006 a 2017.

Com a análise dos resultados preliminares abordamos as variáveis gerais que definiam os estabelecimentos agropecuários no Brasil, e alguns fenômenos associados. Com a análise dos resultados definitivos do Censo procuramos examinar algumas mudanças processadas na agricultura familiar de 2006 a 2017 e comparar alguns dos seus indicadores com a agricultura não familiar.

No presente documento desenvolvemos uma pesquisa um pouco mais abrangente do Censo sobre o perfil da agricultura familiar com os dados de enquadramento desse segmento pelas normas vigentes em 2017. Com isso, o universo da agricultura familiar ampliou bastante em comparação com o de 2006, à medida que em 2017, o critério de dimensionamento da procedência da renda para a definição de agricultor familiar passou a considerar qualquer nível de renda gerada nos próprios estabelecimentos, enquanto em 2006, para ser agricultor familiar exigia-se que mais de 50% da renda deveria ser gerada no próprio estabelecimento.

É oportuno esclarecer que os textos anteriormente mencionados foram elaborados com os dados sobre a agricultura familiar fruto do enquadramento dessa categoria, em 2017, conforme as respectivas normas de classificação que prevaleciam em 2006. Isto, obviamente para possibilitar a comparabilidade entre os dois Censos.

Portanto, em função da opção metodológica o presente texto não permite comparações rigorosas com os resultados correspondentes de 2006.

O propósito da iniciativa é o de aferir os aspectos produtivos marcantes da agricultura familiar e a atual musculatura socioeconômica desse segmento social **vis a vis** os demais setores produtivos da agricultura agregados na categoria denominada pelo Censo de 'agricultura não familiar'. A abordagem está restrita à dimensão nacional desses resultados.

Outro aspecto que merece destaque é que o CA/2017 considerou como unidades recenseáveis, ou seja, como estabelecimentos, além das fazendas, hortos, postos zootécnicos, estações experimentais e hotéis-fazenda; explorações em conventos, hospitais, asilos, orfanatos, escolas profissionais, patronatos, reformatórios, prisões ou locais para lazer, desde que tivessem tido explorações agropecuárias, florestais ou aquícolas no período de referência. Há, portanto, o superdimensionamento dos microestabelecimentos, o que

implica em admitir que, também por conta desse fator, o número de estabelecimentos em 2017 está inflado em comparação com 2006.

O texto adota as categorias de agricultura familiar e não familiar nos seus termos agregados, o que é válido para se traçar uma abordagem geral como a proposta pelo texto, mas que, no caso da agricultura de base camponesa, seguramente implica em perdas qualitativas por desconsiderar a diversidade de situações nos extratos sociais que a compõem. Para mitigar o problema, quando possível pela disponibilidade dos dados apresentamos o recorte dos indicadores tratados para os estabelecimentos com áreas inferiores a 10 hectares que representam a grande maioria dos estabelecimentos enquadrados como familiares.

Os resultados do Censo Agropecuário explorados neste texto revelam quadro preocupante para a agricultura familiar que reflete os efeitos de um longo período de políticas dominantes de estímulos ao agronegócio exportador, mitigadas por ações crescentes de incentivo à agricultura familiar, todavia funcionais ao modelo agrícola produtivista e, portanto, com concepções incompatíveis com os padrões de organização social da economia de matriz camponesa.

As condições atualmente vivenciadas de penúria e tangenciando a diferenciação social, em especial, pelos extratos de base da agricultura familiar, não pode ser interpretada como realidade inerente às especificidades camponesas enquanto unidade de produção e consumo, alheia aos mercados. Seria postura de condescendência com a pobreza e exclusão social. E, ainda, uma aplicação atual equivocada das formulações de Chayanov, desde sempre pautadas pela rejeição de interpretações estáticas das suas categorias.

Portanto, até para a defesa dos elevados atributos inerentes à agricultura de herança camponesa nos planos econômico, social, ambiental e cultural, cumpre aos setores políticos de esquerda, em particular, calibrar os discursos generosos, mas insubistentes, que desconhecem ou não reconhecem a considerável perda de vigor produtivo desse segmento, no período recente, em especial, pelos seus extratos inferiores de renda. Admitir essa realidade constitui a condição básica para as estratégias e táticas adequadas de lutas em defesa desse segmento social. É inegável que esse quadro não decorre de insuficiências congênicas da resiliência da agricultura de base familiar na sua inserção no mercado, mas de políticas que lhes são inapropriadas ou adversas.

À medida que estamos considerando a agricultura familiar com base no enquadramento pelas regras de 2017, incluímos, previamente, algumas informações gerais sobre os estabelecimentos agropecuários, em particular, sobre os familiares.

NÚMERO E ÁREA DOS ESTABELECIMENTOS

O Brasil conta com 5.073.324 estabelecimentos agropecuários, dos quais, 76.8% de agricultores familiares. A área total acumulada pelos estabelecimentos é de 351.289.816 hectares; sendo que a área dos estabelecimentos familiares corresponde a 23%. A Tabela 1 apresenta os dados agregados dos estabelecimentos para a agricultura familiar e agricultura não familiar:

Tabela 1 –Estabelecimentos Agropecuários – Agricultura Familiar e Não Familiar

	Número	Área-ha
Agricultura familiar	3.897.408	80.891.084
Agricultura não familiar	1.175.916	270.398.732

O QUADRO FUNDIÁRIO ENTRE OS ESTABELECIMENTOS FAMILIARES

A Tabela 2 apresenta a distribuição do universo dos estabelecimentos familiares, por grupos de área, com os números absolutos e proporções sobre número e área totais desse universo. Consistente com o quadro geral nacional, a Tabela mostra a importante concentração fundiária intra-agricultura familiar onde 52.6% dos estabelecimentos são inferiores a 10 hectares, mas detêm apenas 8.2% das terras dos estabelecimentos dessa categoria.

Tabela 2 - Distribuição do Número e Área dos Estabelecimentos Familiares por Grupos de Área

Extrato de área	Número de estabelecimentos e proporção	Área acumulada e participação no total
Mais de 0 a menos de 10 ha	2.048.118 (52.6%)	6.603.414 (8.2%)
De 10 a menos de 100 ha	1.649.036 (42.3%)	51.402.523 (63.5%)
De 100 ha e mais	145.860 (3.7%)	22.885.145 (28.3%)

UTILIZAÇÃO DAS TERRAS

Os números absolutos sobre a utilização das terras nos estabelecimentos agropecuários, total e, especificamente, da agricultura familiar, estão retratados na Tabela 3. A área com pastagens, incluindo 12 milhões ha com pastagens degradadas, ocupam 45.4% da área total dos estabelecimentos agropecuários. Como proporção das respectivas áreas

totais dos estabelecimentos, a área ocupada com pastagens é mais expressiva na agricultura familiar do que na agricultura não familiar: 48.2% contra 44.5%.

Até 2017, as áreas destinadas à APP e RL representavam a segunda maior destinação das terras com o equivalente a 21.3% da área total dos estabelecimentos. Também no caso das áreas com APP + RL, a participação dessas áreas na área total é menor na agricultura familiar: 16.5%, sendo de 22.8% na agricultura não familiar. É óbvio que com a maioria dos estabelecimentos familiares situados em áreas menores que 10 ha, não seria razoável esperar resultado diferente.

A área com lavouras vinha em terceiro lugar, mas segundo os dados de 2019 da pesquisa 'produção agrícola municipal', também do IBGE, as áreas essas áreas teriam alcançado 81 milhões de hectares, e assim assumindo a segunda posição em termos do uso das terras pelos estabelecimentos.

Tabela 3 - Uso da terra – Total dos Estabelecimentos e Estabelecimentos Familiares

	Brasil Total - ha	Ag. Familiar – ha
Lavouras	63.517.805	12.539.756
Pastagens	159.497.547	38.978.288
RL + APP	74.961.830	13.341.870
Florestas Naturais	17.749.783	5.956.804
Florestas plantadas	8.658.850	783.801
Sistemas Agroflorestais	13.863.254	4.876.385
Outros	13.040.947	4.414.344

Dos dados acima, é importante destacar a área com florestas nativas remanescente nos estabelecimentos. Pelo CA 2017 essa área seria de 17.7 milhões de hectares, enquanto estudo da Embrapa liderado pelo pesquisador Evaristo de Miranda, garante que as fazendas do agronegócio preservam 218 milhões de hectares de florestas nativas, o equivalente a um quarto do território nacional (<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/35967323/area-rural-dedicada-a-vegetacao-nativa-atinge-218-milhoes-de-hectares>).

Nas figuras 1 e 2, expomos a participação da agricultura familiar nas respectivas classes totais de uso; e as proporções de cada classe de uso na área total dos estabelecimentos desse segmento produtivo.

Para entender as figuras, tomemos como exemplo as áreas com pastagens, que correspondem ao principal grupo de uso dos estabelecimentos. As áreas com pastagens nos estabelecimentos familiares representam 24.4% da área total com pastagens (Fig. 1) e 48% da área total dos estabelecimentos familiares (fig. 2).

Fig. 1 - Uso da Terra - Participação da Ag. Familiar nas Classes de Uso Totais

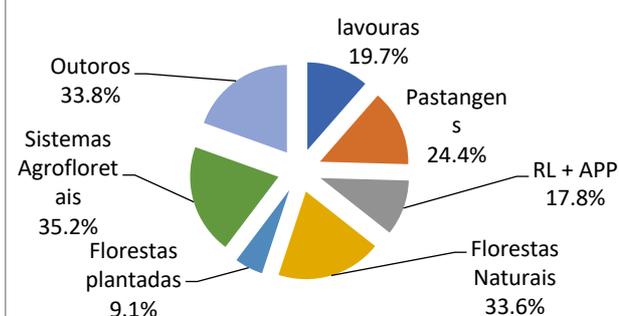
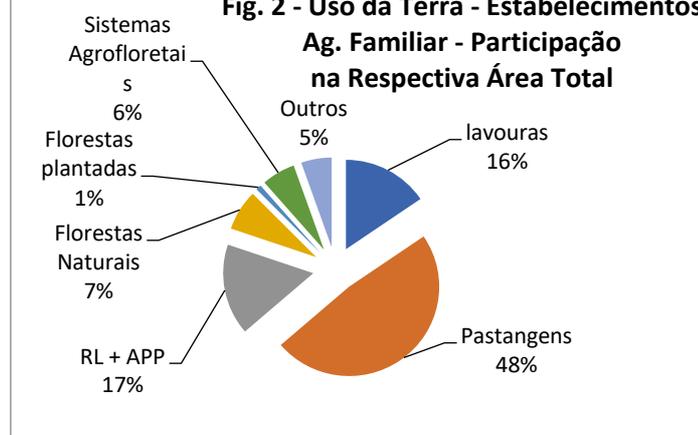


Fig. 2 - Uso da Terra - Estabelecimentos Ag. Familiar - Participação na Respectiva Área Total

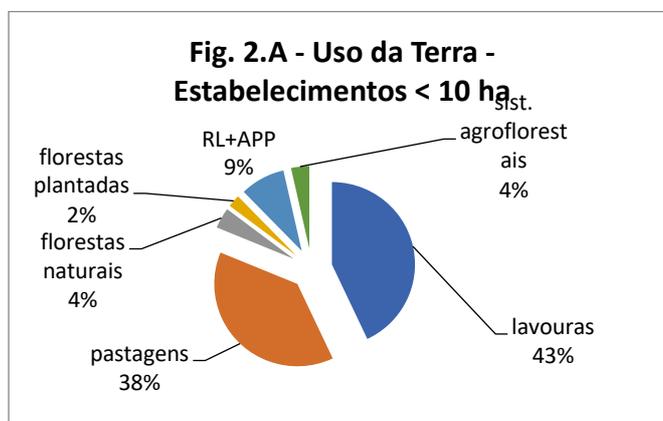


No caso dos estabelecimentos familiares com áreas inferiores a 10 hectares, a utilização de 1.4 milhão de hectares desses estabelecimentos permite as seguintes conclusões:

- diversamente do que ocorre com o quadro geral e especificamente com o perfil médio de uso das terras pela agricultura familiar, os seus extratos inferiores de área têm nas lavouras as principais atividades, e não as pastagens, em que pese a grande expressão dessas áreas;
- no grupo das lavouras, as temporárias são as mais importantes: 343.5 mil hectares;
- óbvio que pelo tamanho reduzido das áreas, a participação das áreas com florestas é muito pequena;

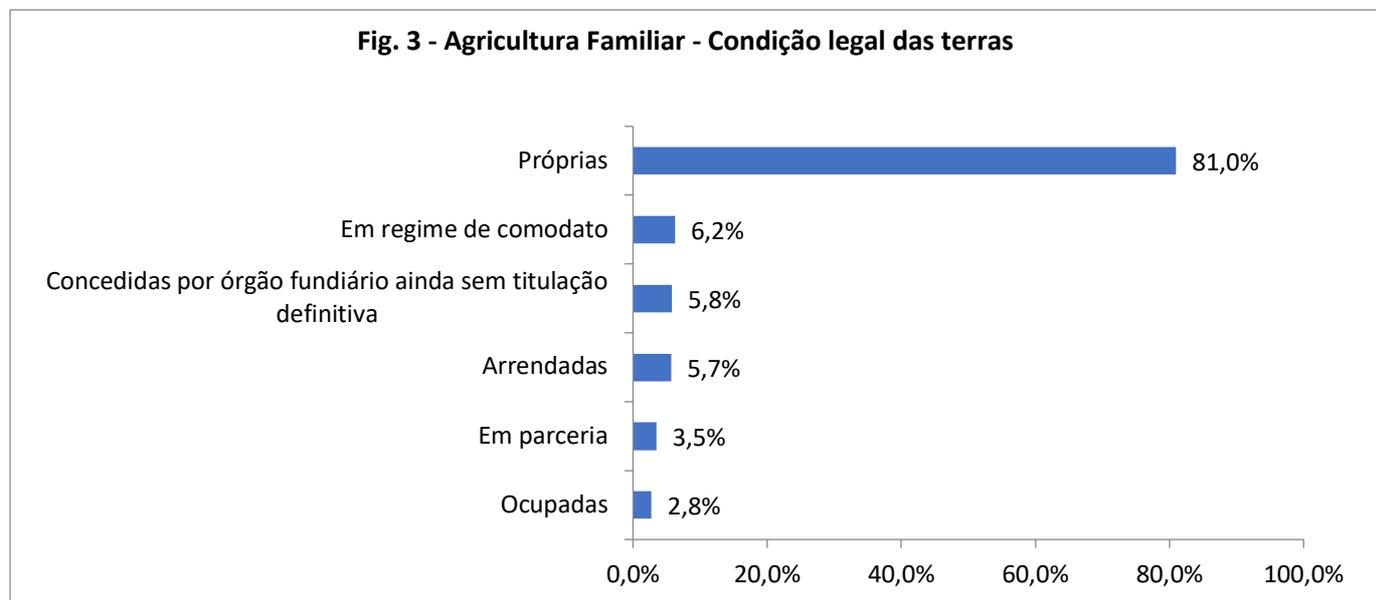
A figura 2.A, resume a utilização das terras nessa categoria de estabelecimentos:

Fig. 2.A - Uso da Terra - Estabelecimentos < 10 ha



CONDIÇÃO LEGAL DAS TERRAS DA AGRICULTURA FAMILIAR

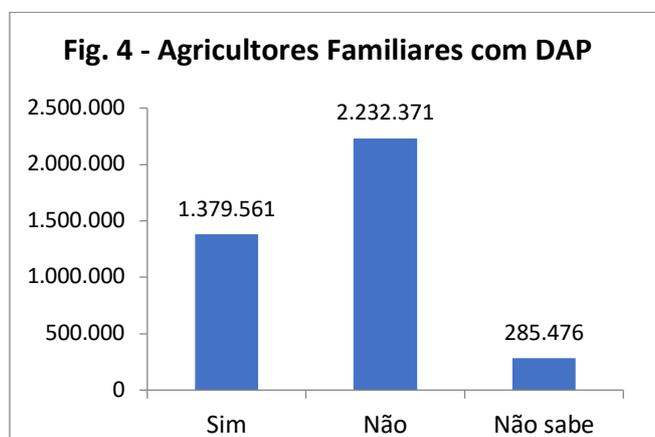
Dos 3.897.408 estabelecimentos familiares 81% são próprios (proprietários). A distribuição dos estabelecimentos familiares segundo a situação jurídica está retratada na fig.3.



AGRICULTORES FAMILIARES COM DAP (DECLARAÇÃO DE APTIDÃO AO PRONAF)

Das pessoas que dirigem os 3.897.408 estabelecimentos familiares, somente 35.4% possuem a DAP. Em termos absolutos, são 2.2 milhões de estabelecimentos da agricultura familiar cujos titulares não possuem DAP; portanto, permanecem excluídos da política de crédito e de outras políticas públicas dirigidas para a agricultura familiar.

A figura 4 apresenta esse quadro. Vale salientar que o Censo registrou que 287.995 'agricultores não familiares', ou 24.5% do total, também possuem DAP. Abstraindo eventuais fraudes, muitas podem ser de filhos de fazendeiros.



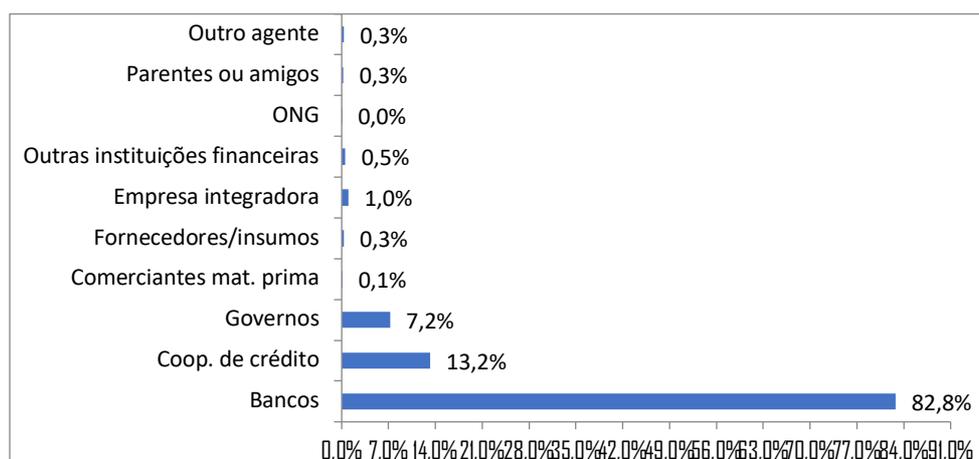
CRÉDITO

Em linha com o ponto anterior, somente 15.4% dos 3.897.408 estabelecimentos familiares (601.191) tiveram acesso a financiamento em 2017, dos quais, 54% (322.034) provenientes de programas governamentais de crédito. Destes, 270.187 (84%) oriundos do Pronaf. O crédito-instalação recebido pelos assentados representa 0.4% dos estabelecimentos que têm acesso ao crédito.

De acordo com o Banco Central, em 2017, as operações via Pronaf totalizaram 1.5 milhão. Significa que poucos estabelecimentos contrataram mais de uma operação, afora outras anomalias na execução desse programa. Vale salientar que apenas 4% (86 mil) dos estabelecimentos com áreas acima de 0 e menores que 10 hectares tiveram acesso ao Pronaf.

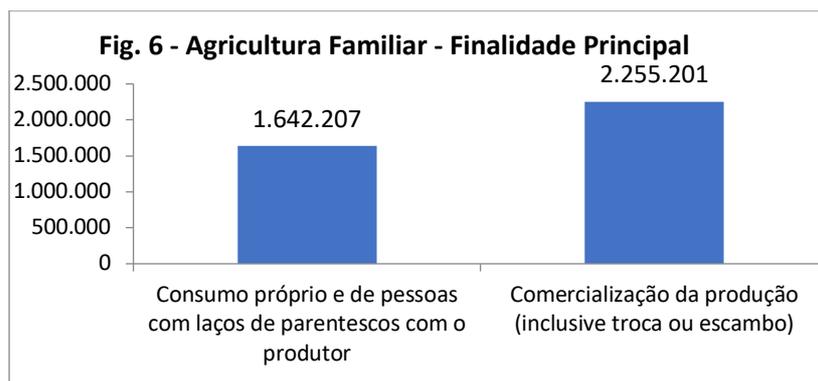
A figura 5 apresenta a participação dos agentes financeiros no crédito para a agricultura familiar.

Fig. 5 – Agentes que financiam a agricultura familiar
Participação no nº de estabelecimentos



FINALIDADE PRINCIPAL DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DO ESTABELECIMENTO

Refletindo o elevado nível da subsistência em que se encontram os agricultores familiares do Brasil, 42% desses estabelecimentos apresentam baixa ou nula inserção aos mercados dado que se destinam ao consumo próprio e de pessoas com laços de parentescos com o produtor. Somente 57% comercializam a produção, e isto incluindo o escambo. A figura 6 expõe os números.



AGRICULTURA FAMILIAR E NÃO FAMILIAR: PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS SELECIONADOS

Considerando os 18 alimentos/grupo selecionados nas figuras 7 e 7.A, constata-se que a agricultura familiar apresenta maior desempenho produtivo em 4 deles: mandioca, banana, horticultura e leite de vaca. É inegável que esse desempenho da agricultura familiar já foi muito mais importante. E, conforme dito, antes, o quadro atual reflete, não a fragilização estrutural da agricultura familiar, mas os efeitos de políticas adversas ou equivocadas.

Fig. 7 - Agricultura familiar e não familiar - Participação na Produção Total dos Alimentos Selecionados

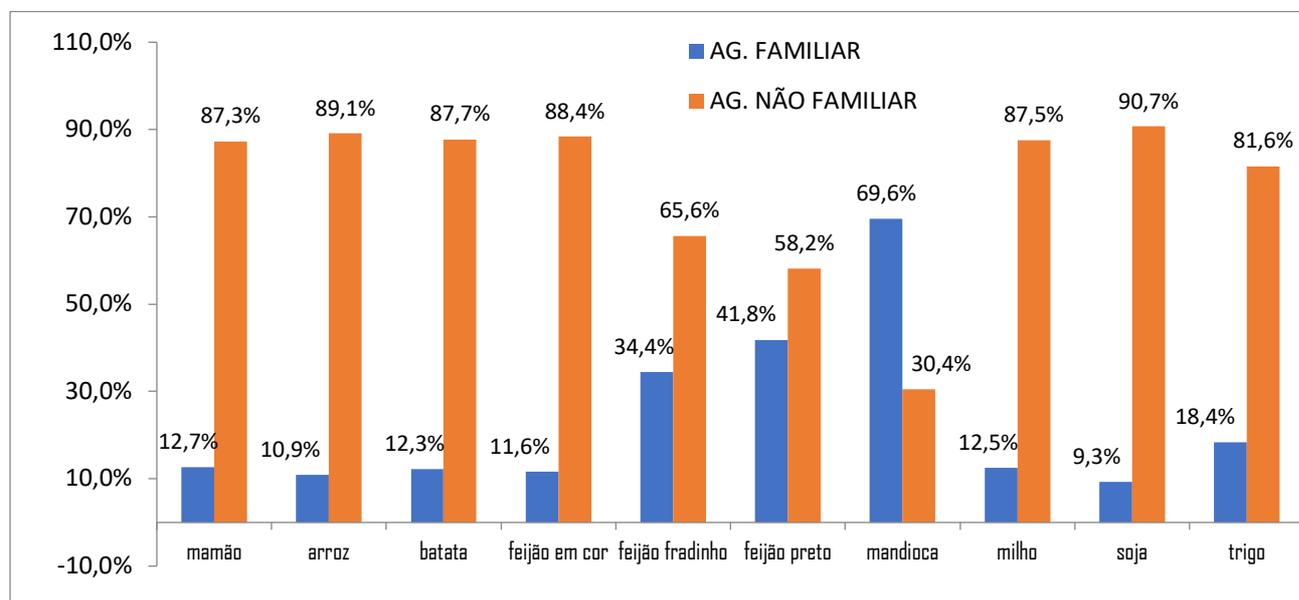
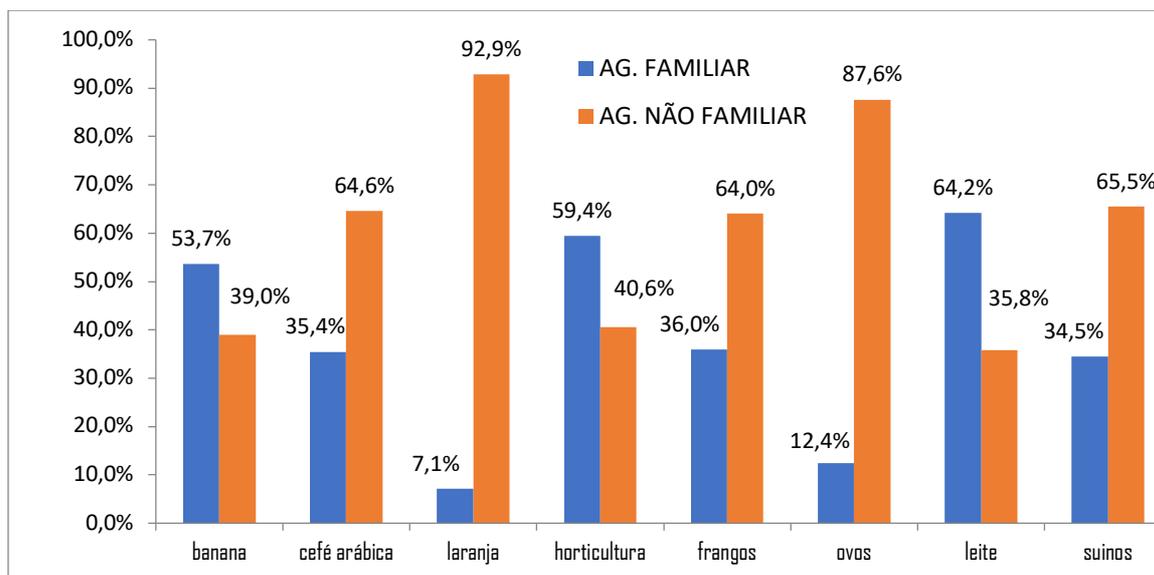


Fig. 7.A - Agricultura familiar e não familiar - Participação na Produção Total dos Alimentos Seleccionados



VALOR DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

Em 2017, o VBP foi estimado em R\$ 462.361.551 mil, dos quais, R\$ 157.489.754,00 (34%) provenientes da produção animal, e R\$ 304.871.798,00 (66%) da produção vegetal. A Tabela 4 exibe o detalhamento desse valor entre agricultura não familiar e familiar e, ainda, o valor unitário médio por estabelecimento (VPP/Nº de estabelecimentos). Este valor foi mais de 11 vezes maior na agricultura não familiar.

No geral, o VBP da agricultura familiar corresponde a 23% do VPB Total.

Tabela 4 - Valor Bruto da Produção Agropecuária

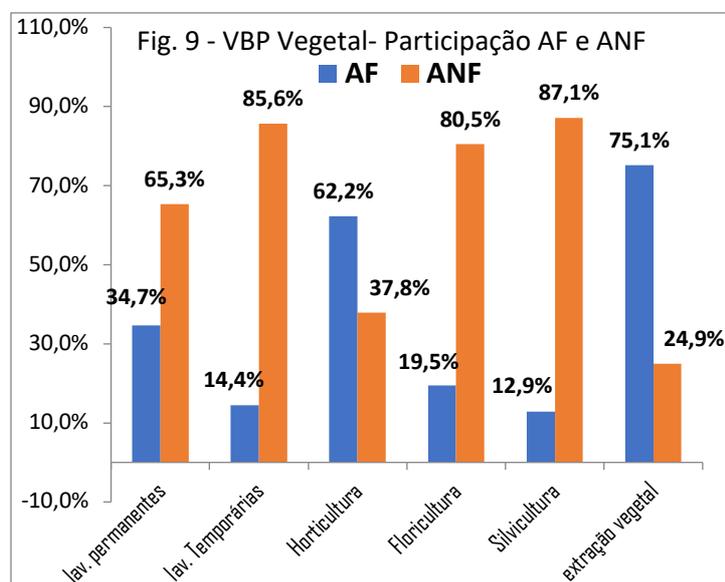
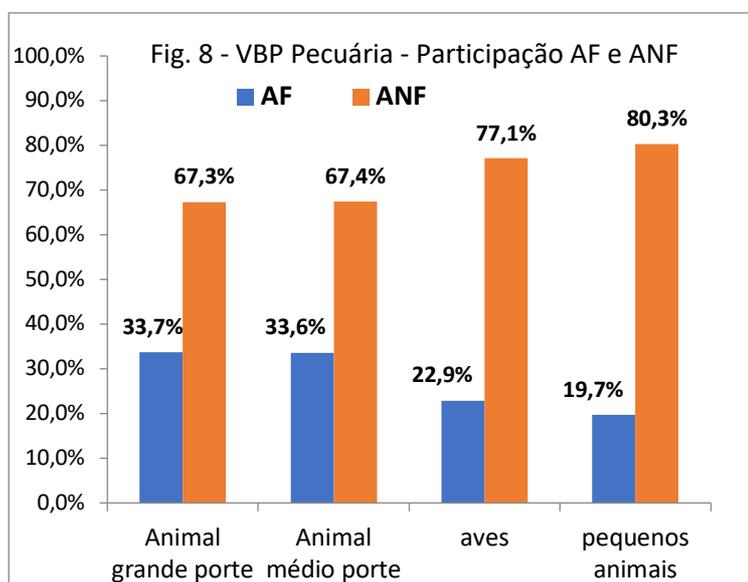
	Total	Agricultura Não familiar	Agricultura familiar	
VBP - R\$ MIL	462.361.551	355.889.076	106.472.475	23,0%
Animal- R\$ MIL	157.489.754	108.137.357	49.352.397	31,3%
Vegetal- R\$ MIL	304.871.798	247.751.720	57.120.078	18,7%
VBP/Nº estabelecimentos/Ano - R\$		303 mil	27,3 mil	

Compatível com o perfil da produção, antes colocado, quando se analisa a decomposição do VBP no grupo 'pecuária', conclui-se que as melhores participações da agricultura familiar ocorrem nos animais de grande e médio portes, mas em níveis inferiores aos da agricultura não familiar. No caso do VBP vegetal, a agricultura familiar suplanta a agricultura não familiar no extrativismo e na horticultura. A Tabela 5 apresenta esses dados.

**Tabela 5 – Discriminação dos VBP animal e vegetal
por agricultura familiar e não familiar**

VBP Animal	AG. FAM.	AG. NÃO FAM.	VBP Vegetal	AG. FAM.	AG. NÃO FAM.
Animal de grande porte (R\$ mil)	37.413.790	73.589.483	lavouras permanentes (R\$ mil)	13.536.709	25.516.656
Animal de médio porte (R\$ mil)	4.228.963	8.339.508	lavouras temporárias (R\$ mil)	34.165.125	202.819.868
Animal - aves	6.874.371	23.096.818	Horticultura (R\$ mil)	5.192.979	3.153.087
Animal - pequenos animais (R\$ mil)	761.394	3.102.339	Floricultura (R\$ mil)	342.407	1.411.401
			Silvicultura (R\$ mil)	2.107.750	14.261.047
			extração vegetal (R\$ mil)	1.775.108	589.661

Da Tabela 5 é possível chegar às figuras 8 e 9, ilustrando as participações da agricultura familiar e da não familiar nos VBPs dos grupos de atividades pecuária e vegetal.



Um recorte sobre o VBP dos mais de 2 milhões de estabelecimentos familiares inferiores a 10 hectares (52.6% do total) revela:

- ✓ apesar do número expressivo, o VBP em 2017 desses estabelecimentos foi de R\$ 25.787.548 mil, ou 24.2% do VBP total da agricultura familiar. Deste valor, R\$ 8.9 bilhões são originários da produção animal e R\$ 16.8, da produção vegetal;
- ✓ O VBP médio por estabelecimento foi de R\$ 12.5 mil no ano, ou seja, menor que a metade do VBP médio por estabelecimento da agricultura familiar, e mais de 24 vezes inferior ao VBP médio por estabelecimento não familiar.

RECEITAS DOS ESTABELECIMENTOS

As receitas dos estabelecimentos foram agrupadas em três grupos divididos em subgrupos: "receitas da produção do estabelecimento"; "outras receitas do estabelecimento"; e as "outras receitas do produtor".

O total das receitas geradas nos estabelecimentos agropecuários em 2017 foi de R\$ 493.160.288 mil, sendo R\$ 364.641.394 mil (74%) geradas nos estabelecimentos não familiares, e R\$ 128.518.894 mil (26%) nos familiares. É relevante considerar que dos 3.897.408 estabelecimentos familiares, 894 mil (23%) não registraram receitas em 2017.

A Tabela 6 resume os dados agregados:

Tabela 6 – Receitas dos Estabelecimentos Familiares e Não Familiares

	AG. NÃO FAMILIAR		AG. FAMILIAR	
		Participação no total ANF		Participação no total AF
Receitas da produção do estabelecimento – R\$ mil	315.899.017	86,6%	88.653.418	69,0%
Outras receitas do estabelecimento – R\$ mil	5.467.865	1,5%	3.644.458	2,8%
Outras receitas do produtor – R\$ mil	43.274.513	11,9%	36.221.018	28,2%

Especificamente, as receitas da agricultura familiar estão resumidas na Tabela abaixo:

Tabela 7 – Detalhamento das Receitas dos Estabelecimentos Familiares

	128.518.894	
Receitas da produção do estabelecimento	88.653.418	69,0%
Receitas da produção do estabelecimento - produtos vegetais	40.075.687	31,2%
Receitas da produção do estabelecimento - animais e seus produtos	44.500.195	34,6%

Receitas da produção do estabelecimento - Produtos da agroindústria	4.077.536	3,2%
Outras receitas do estabelecimento	3.644.458	2,8%
Outras receitas do estabelecimento – desinvestimentos	1.587.469	1,2%
Outras receitas do estabelecimento - serviço de turismo rural	43.771	0,0%
Outras receitas do estabelecimento - exploração mineral	37.714	0,0%
Outras receitas do estabelecimento - atividade de artesanato, tecelagem, etc.	48.509	0,0%
Outras receitas do estabelecimento - outras receitas do estabelecimento	1.926.996	1,5%
Outras receitas do produtor	36.221.018	28,2%
Outras receitas do produtor - recursos de aposentadorias ou pensões	29.738.148	23,1%
Outras receitas do produtor - rendas obtidas em atividades fora do estabelecimento	4.044.551	3,1%
Outras receitas do produtor - recebimento de prêmio de Programa Garantia Safra	176.471	0,1%
Outras receitas do produtor - recebimento de prêmio de Programa Garantia da Atividade Agropecuária da Agricultura Familiar - PROAGRO Mais	51.411	0,0%
Outras receitas do produtor - recebimento do Programa Nacional de Habitação Rural Minha Casa Minha Vida	105.357	0,1%
Outras receitas do produtor - recebimento de pagamento por serviços ambientais (Bolsa Verde e Programas Estaduais)	26.332	0,0%
Outras receitas do produtor - provenientes de programas dos Governos (federal, estadual ou municipal)	2.078.748	1,6%

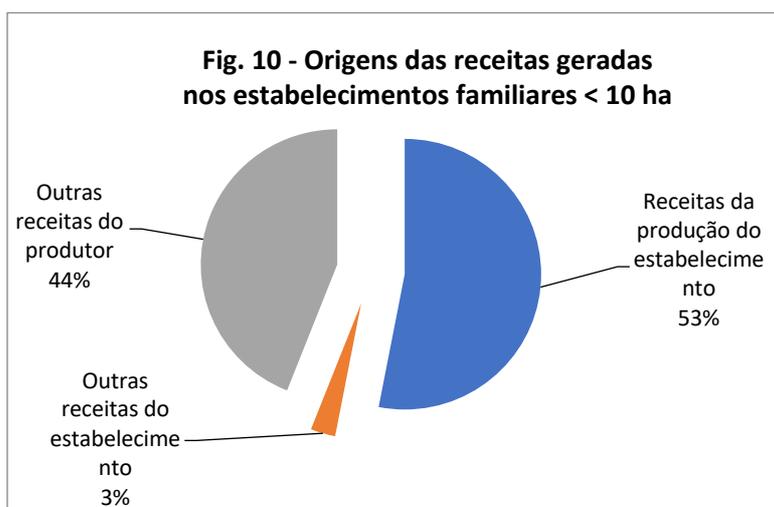
Vale destacar que no grupo 'outras receitas do produtor', os recursos de aposentadorias e pensões representam 23.1% das receitas totais dos estabelecimentos familiares (R\$ 29.7 bilhões). Também é revelador o fato de as receitas fora dos estabelecimentos no caso da agricultura familiar representarem apenas 3.1% das receitas totais.

Especificamente sobre os estabelecimentos familiares com áreas inferiores a 10 hectares, destacamos:

✓ englobando 52.6% do número desses estabelecimentos, foram responsáveis por receitas de R\$ 38.938.833 mil, o equivalente a apenas 30% das receitas totais dos estabelecimentos familiares;

- ✓ as receitas com aposentadorias ou pensões (R\$ 14.3 bilhões) representam 37% das receitas totais desses estabelecimentos;
- ✓ essas receitas com aposentadorias e pensões equivaleram a 70% das receitas com a produção agropecuária obtidas por esse universo de estabelecimentos em 2017.

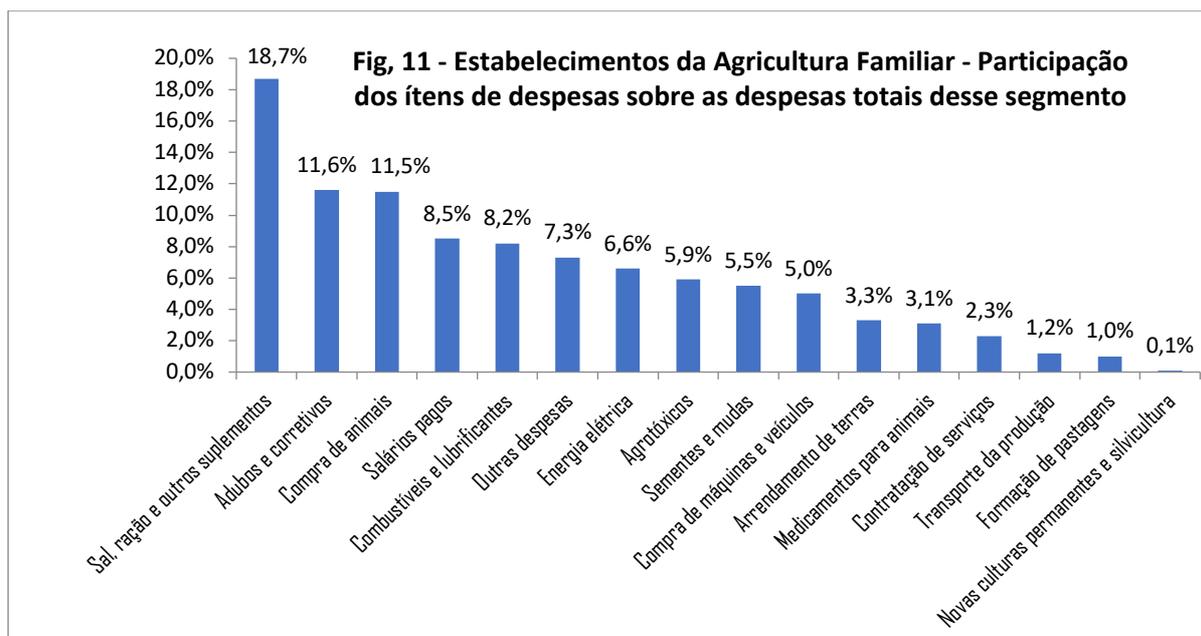
A figura 10 apresenta a distribuição das fontes dos R\$ 38.938.833 mil de receitas geradas nos estabelecimentos familiares inferiores a 10 hectares, lembrando que as receitas provenientes de pensões ou aposentadorias estão incluídas no grupo 'outras receitas do produtor'.



VALOR DAS DESPESAS REALIZADAS PELOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS

Na posição de 2017, as despesas dos estabelecimentos agropecuários totalizaram R\$ 327.537.601 mil, das quais, R\$ 265.247.803 (81%) de responsabilidade da agricultura não familiar, e R\$ 62.289.798 mil (19%) pela agricultura familiar.

A composição das despesas da agricultura familiar consta na figura 11, onde se observa que o principal item dessas despesas é a aquisição de 'Sal, ração e outros suplementos' que representa 18.7% das despesas totais desse segmento.



Quanto aos estabelecimentos familiares com áreas inferiores a 10 hectares as despesas correspondentes somaram R\$ 14.284.580 mil, ou 23% das despesas totais dos estabelecimentos familiares. As proporções dos itens dessas despesas sobre o total nesses estabelecimentos é convergente com a figura anterior.

PESSOAL OCUPADO

Com as devidas ressalvas pelo maior número de estabelecimentos, o pessoal ocupado pela agricultura familiar é mais de duas vezes maior que o gerado pela não familiar. Num recorte de gênero, a agricultura familiar também ocupa muito mais mulheres tanto em termos absolutos como proporcionais. Os dados constam da Tabela 8.

Tabela 8 – Pessoal ocupado nos estabelecimentos agropecuários

Agricultura Não familiar			Agricultura familiar		
Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
4.989.566	3.928.224	1.061.342	10.115.559	6.797.882	3.317.677
	78,7%	21,3%		67,2%	32,8%

Acrescente-se que nos estabelecimentos não familiares 45% do pessoal ocupado tem laços de parentesco com os titulares dos estabelecimentos, enquanto nos familiares essa relação chega a 87,4%.

UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS AGRÍCOLAS AMBIENTALMENTE POSITIVAS

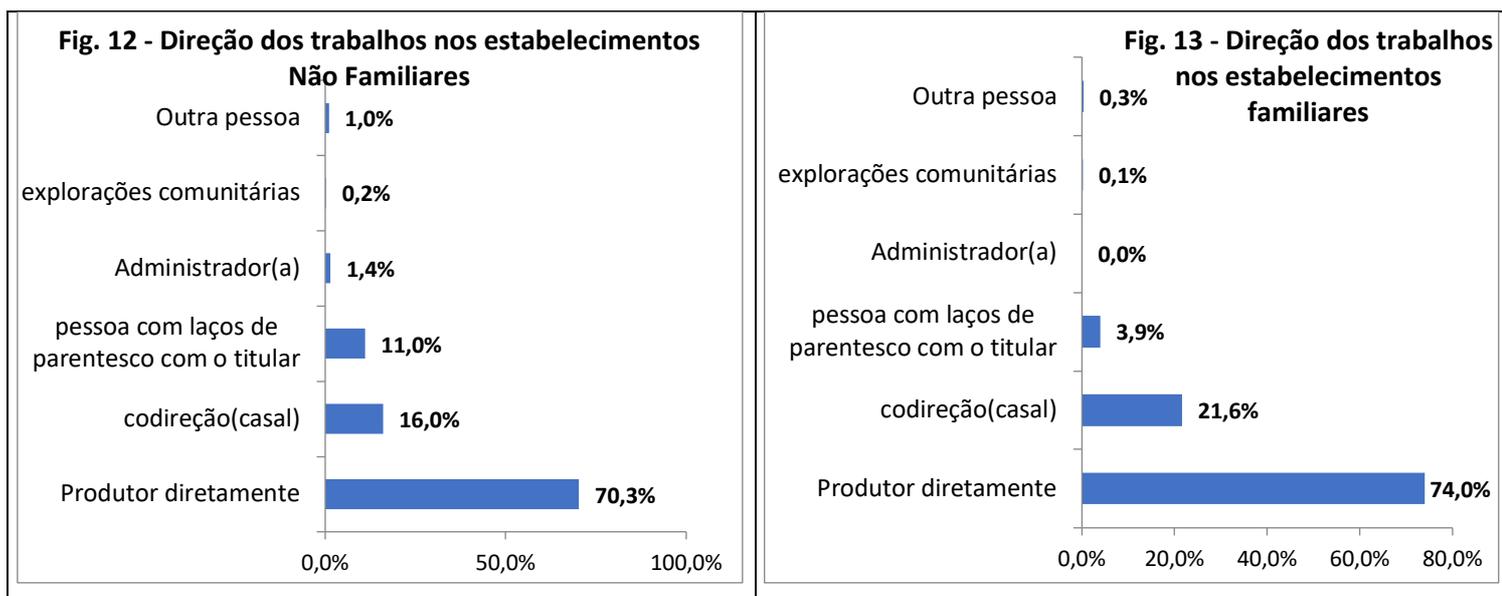
Pela Tabela 9, conclui-se que a agricultura familiar, exceto quanto à rotação de culturas, utiliza em menores proporções as práticas agrícolas em consideração. Claro que essa realidade não pode ser considerada sem relativizá-la com as condições econômico-financeiras gerais adversas dos agricultores familiares.

Tabela 9 – Práticas agrícolas adotadas nos estabelecimentos familiares e não familiares

	Agricultura Não familiar	Participação no Total (não familiar)	Agricultura familiar Nº estabelecimentos	Participação no Total (familiar)
Plantio em nível	143.590	12,2%	336.838	8,6%
Rotação de culturas	205.582	17,5%	741.025	19,0%
Pousio ou descanso de solos	167.335	14,2%	531.845	13,6%
Proteção e/ou conservação de encostas	70.311	6,0%	133.935	3,4%
Recuperação de mata ciliar	49.459	4,2%	73.048	1,9%
Reflorestamento para proteção de nascentes	46.350	3,9%	70.612	1,8%
Estabilização de voçorocas	18.307	1,6%	21.322	0,5%
Manejo florestal	24.885	2,1%	63.845	1,6%

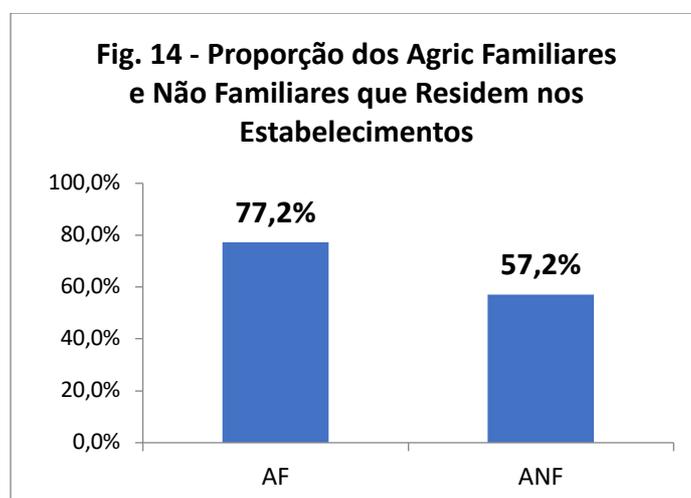
DIREÇÃO DOS TRABALHOS NO ESTABELECIMENTO AGROPECUÁRIO

As mulheres constituem minoria na direção dos trabalhos dos estabelecimentos agropecuários, tanto da agricultura familiar como da não familiar. Desta, representam 11.8% dos estabelecimentos, enquanto na agricultura familiar, 15.1%. No Brasil, a direção dos trabalhos nos estabelecimentos, de forma direta pelo produtor é dominante tanto na agricultura familiar como na não familiar, ficando em torno de 70%. As figuras 12 e 13 resumem os quadros da direção dos trabalhos nos estabelecimentos agropecuários.



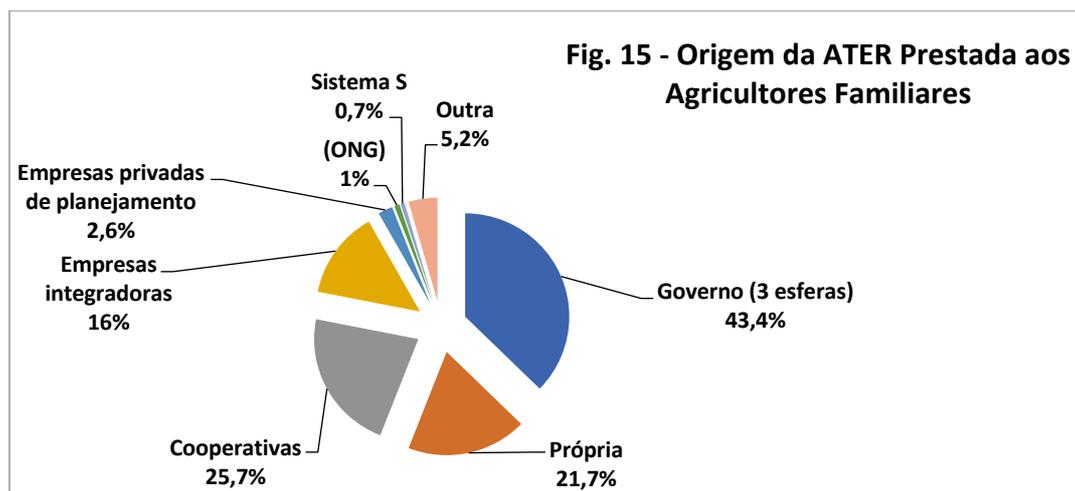
RESIDÊNCIA DA PESSOA QUE DIRIGE O ESTABELECIMENTO

A maior parte dos responsáveis pelos estabelecimentos agropecuários, agricultores familiares, ou não, residem nos próprios estabelecimentos, sendo bem maior no caso da agricultura familiar conforme retrata a figura seguinte.



ORIGEM DA ORIENTAÇÃO TÉCNICA RECEBIDA

Somente 18% dos estabelecimentos familiares (708.3 mil) têm acesso à assistência técnica; portanto, 82% não recebem esses serviços. Para os que recebem, a origem dos serviços está identificada na figura 15:



USO DE ADUBAÇÃO

De uma forma até surpreendente há uma convergência entre agricultura familiar e não familiar na proporção do uso da adubação levando em conta o que ocorreu no ano de 2017, conforme registra a Tabela abaixo.

Tabela 10 – Uso de Adubação – Agricultura não familiar e agricultura familiar

	ANF	AF
FEZ ADUBAÇÃO	43,1%	42,0%
Fez adubação - química	47,8%	47,2%
Fez adubação - orgânica	26,4%	27,9%
Fez adubação - química e orgânica	25,8%	24,9%
NÃO FEZ ADUBAÇÃO	56,5%	57,4%
Não fez adubação - não costuma fazer adubação	88,0%	91,2%
Não fez adubação - costuma fazer adubação	12,0%	8,8%

USO DE AGROTÓXICOS

Dos 3.9 milhões de estabelecimentos familiares, 1.3 milhão (33.2%) utilizaram agrotóxicos em 2017. Essa proporção é um pouco maior que na agricultura não familiar conforme as figuras abaixo. Porém, em volume, obviamente a 'agricultura não familiar' utiliza muito mais os venenos agrícolas: o Censo calculou esses gastos pela agricultura não familiar em 87% dos dispêndios totais com agrotóxicos em 2017. As figuras permitem as comparações sobre a utilização dos agrotóxicos pelos estabelecimentos familiares e não familiares.

Fig. 16 - Uso de Agrotóxicos Estabelecimentos Não Familiares

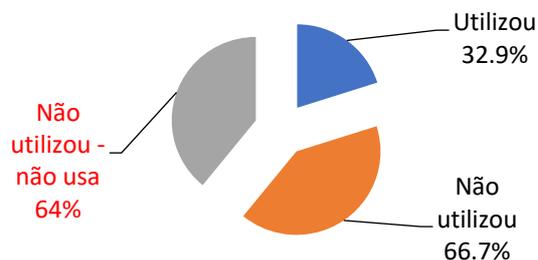
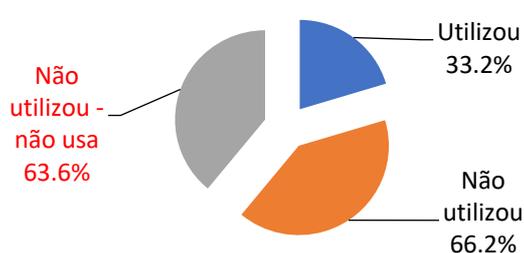
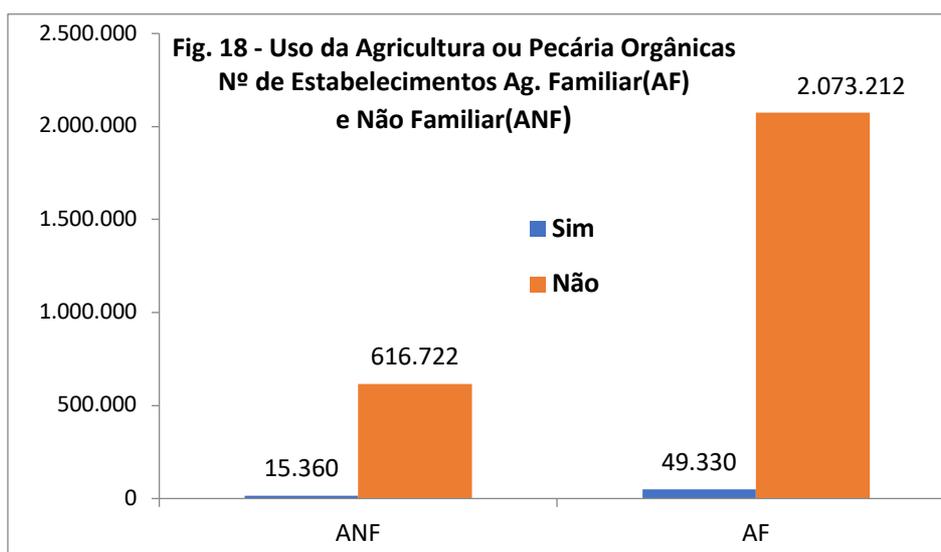


Fig. 17 - Uso de Agrotóxicos Estabelecimentos Familiares



USO DE AGRICULTURA ORGÂNICA OU PECUÁRIA ORGÂNICA

No conjunto, somente 64.690 estabelecimentos agropecuários no Brasil praticam agricultura ou pecuária orgânica (2017) o que representa 1.3% do total dos estabelecimentos. Essa proporção é a mesma tanto para a Agricultura familiar como para a não familiar.



Dos 49.330 estabelecimentos familiares que praticavam agricultura orgânica, 57% (27.9 mil) constituíam estabelecimentos com áreas inferiores a 10 hectares.

NÚMERO DE TRATORES

A Tabela abaixo apresenta os dados, por agricultura familiar e não familiar, dos estabelecimentos e número de tratores por estabelecimento. É um indicador da ‘modernização’ que, no entanto, deve ser relativizado pois grande parte dos fazendeiros prefere o arrendamento à aquisição de tratores e máquinas em geral.

Tabela 11 – Número de estabelecimentos com tratores e número de tratores

	Agricultura NÃO familiar	Agricultura familiar
Nº de estabelecimentos com tratores	287.669(24.5% do total)	446.611(11.5% do total)
Nº de tratores	680.335	549.572
Nº tratores / estabelecimento	2,36	1,23

Dos estabelecimentos familiares com áreas inferiores a 10 hectares (> 2 milhões) somente 107.5 mil tinham tratores em 2017 (5.4%). O número de tratores nesses estabelecimentos era de 118.4 mil, ou 21.5% do número de tratores da agricultura familiar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a abordagem acima permite algumas conclusões substantivas:

- 1) a confirmação acerca do enorme contingente de agricultores familiares que se mantêm alijados das políticas públicas;
- 2) associadamente, há a concentração dessas políticas nos extratos superiores de renda da agricultura familiar;
- 3) em decorrência, temos no Brasil a maior parte dos estabelecimentos familiares com extrema fragilidade econômica e produtiva onde as receitas dos estabelecimentos dependem de forma desproporcional, não da sua base produtiva, mas, de outras receitas, em especial, do recebimento de aposentadorias ou pensões. O cenário desejado seria a ampliação desses direitos, e outros, no campo, juntamente com o fortalecimento da base produtiva da economia camponesa;
- 4) há, portanto, número expressivo de estabelecimentos da agricultura familiar com a base produtiva represada, e assim, não contribui ou contribuindo marginalmente para o abastecimento de alimentos e matérias primas do país;
- 5) a evidente perda de vigor econômico-financeiro e produtivo da agricultura familiar, com impactos na despotencialização da função estratégica desse segmento na segurança alimentar interna;
- 6) a tendência de nivelamento da agricultura familiar às práticas ambientais predatórias da agricultura produtivista;
- 7) para os objetivos de valorização e resgate das funções estratégicas da agricultura familiar impõe-se a revisão conceitual das respectivas políticas de fomento; a massificação das mesmas, bem assim, das políticas sociais e de transferência de renda;
- 8) os números exorbitantes de pequenos estabelecimentos com pouquíssima terra e, em oposição, o exíguo número de estabelecimentos concentrando volume excessivo de terras exige que sejam retomadas as lutas pela reforma agrária.